

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-FCJP  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**MÁBIA LOURRANE PEREIRA SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO PAI NO PRÉ-NATAL E A  
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DE UMA UNIDADE  
BÁSICA DE SAÚDE DE JOÃO PINHEIRO-MG**

**JOÃO PINHEIRO-MG  
2018**

**MÁBIA LOURRANE PEREIRA SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO PAI NO PRÉ-NATAL E A ATUAÇÃO DO  
ENFERMEIRO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE JOÃO  
PINHEIRO-MG**

Trabalho de conclusão de curso da Faculdade  
Cidade de João Pinheiro como pré requisito  
parcial de Título de Bacharel em Enfermagem  
sob orientação da prof. Esp. Michelle Barra  
Caixeta Leão.

**JOÃO PINHEIRO-MG  
2018**

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-FCJP**  
**GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

A comissão examinadora, abaixo assinada aprova o artigo “A importância do pai no pré-natal e a atuação do enfermeiro de uma Unidade básica de Saúde de João Pinheiro-MG”

Elaborada por Mábia Lourrane Pereira Santos

Como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Comissão examinadora:

---

Orientadora: Enf. Michelle Barra Caixeta Leão

---

Prof. Enf. Rogéria Alves Rosa

---

Prof. Enf. Graciele Gomes da Silva

---

Prof. Ms. Giselda Shirley da Silva

João Pinheiro, dezembro de 2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por não me deixar desistir diante dos obstáculos por ter me dado força e coragem para a realização desse sonho.

Agradeço aos meus pais, Maria Geralda Pereira Santos e Domingos de Souza Santos, pelo apoio, dedicação, incentivo e compressão ao longo de toda minha jornada de estudos, em especial nessa etapa de cinco anos.

Aos meus irmãos Fátima Aparecida, Nívea Pereira, Maria Eunice e José Fernando que sempre estiveram comigo me dando forças e me motivando para não desistir.

Ao meu esposo Jerlesson Ascensão pelo apoio, companheirismo.

Em especial a minha orientadora Michelle Barra Caixeta Leão que demonstrou grande profissionalismo e dedicação na orientação da minha pesquisa.

Com muita satisfação agradeço também a professora de tcc Maria Célia Gonçalves da Silva que sempre presente esclarecendo todas as dúvidas, a coordenadora do curso de Enfermagem Rogéria Alves Rosa sempre se manteve presente em todos os momentos.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pois sem ele nada seria possível, a toda minha família que nunca hesitaram em me ajudar para que eu concluísse essa etapa da minha vida. Ao meu esposo que sempre me incentivou nessa caminhada com muita dedicação e paciência.

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo me encorajando a não desistir.

# A IMPORTÂNCIA DO PAI NO PRÉ-NATAL E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE JOÃO PINHEIRO-MG

Mábia Lourrane Pereira Santos <sup>1</sup>  
Michelle Barra Caixeta Leão <sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem como foco investigar a importância do pai no pré-natal e atuação do enfermeiro na orientação no processo gestacional. O universo desta pesquisa é a Estratégia da Saúde da Família de um bairro do município de João Pinheiro-MG. Realizando pesquisa de campo com elaboração de questionários para a gestante e enfermeiro com finalidade de analisar suas opiniões sobre a importância do pai no pré-natal e os fatores que interferem e contribuem para a participação dos mesmos no pré-natal, no ano de 2018. O presente estudo teve por objetivo geral avaliar a importância do pai no pré-natal e se aumenta o vínculo entre o pai, a gestante e o bebê e a atuação do enfermeiro na preparação dele para acompanhar desde a gestação até o pré-parto, parto e o pós-parto. A escolha do tema de pesquisa está relacionada à importância do pai no pré-natal, a participação do mesmo contribui para aumento do vínculo com a gestante e bebê e maior compreensão sobre a gestação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pai. Pré-natal Paterno. Vínculo. Enfermeiro.

**ABSTRACT:** The present study focuses on the importance of the father in the prenatal care and the role of the nurse in the orientation in the gestational process. The universe of this research is the Family Health Strategy of a neighborhood in the municipality of João Pinheiro-MG. Conducting field research with questionnaires for pregnant women and nurses to analyze their opinions about the importance of the father in prenatal care and the factors that interfere with and contribute to their participation in prenatal care in 2018. The purpose of the present study was to evaluate the importance of the father in prenatal care and to increase the bond between the father, the pregnant woman and the baby, and the nurse's role in the preparation of the father to follow from the gestation to the prepartum, and postpartum. The choice of the research theme is related to the importance of the father in the prenatal care, the participation of the same contributes to increase the bond with the pregnant woman and baby and greater understanding about the pregnancy.

**KEYWORDS:** Father. Paternal Prenatal care. Bond. Nurse.

---

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem E-mail:mabiasantos2014@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira graduada pela faculdade Talentos Humanos –FACTHUS, Uberaba. Enfermeira Assistencial do Abrigo Sant Ana (SSVVP). Especialista em UTI geral, Urgência e Emergência e Enfermagem do Trabalho pela Faculdade do Vale Itajaí Mirim- Favim, Uberaba. Professora Orientadora da faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP. E-mail: michelly\_barra@hotmail.com

## I- INTRODUÇÃO

A gestação é um momento muito importante para o casal. A presença do pai no pré-natal é de suma importância nessa fase, pois constrói um vínculo com o bebê e compreende sobre a gestação. Sendo o profissional de enfermagem responsável pelas consultas de pré-natal, o mesmo deve convencer os pais a estarem participando e orientando.

Esta pesquisa analisou a opinião das gestantes com relação a participação do seus companheiros nas consultas de pré-natal de uma Unidade Básica de Saúde em um bairro da cidade de João Pinheiro e os fatores que levaram aos pais a não participar e a atuação de enfermeiro.

A pesquisa de campo verificou em forma de questionário as opiniões da gestante com relação a participação do parceiro no pré-natal, os fatores que levaram os pais a não participar, e a atuação do enfermeiro para o ano 2018.

A escolha do tema de pesquisa está relacionada à importância do pai no pré-natal, e de como a sua participação foi significativa para sua companheira, aumentando o vínculo entre o casal e o bebê, havendo melhor compreensão sobre a gravidez. Atualmente, percebeu algumas mudanças no que diz respeito às modificações que ocorrem no período gestacional, no qual o homem passa a participar de forma mais ativa da gravidez. Estas mudanças contribuíram para que ocorresse o aumento do vínculo paterno tanto com a companheira quanto com o bebê, desenvolvendo um maior envolvimento afetivo familiar. Incluir o homem no momento do pré-natal é uma estratégia que proporciona maior interesse com à gestação estimulando o homem a ter maior cuidado com a mulher e o bebê. (AST,2011). A pesquisa procurou responder às seguintes indagações: Quais os fatores que levaram o pai a não participar do pré-natal com a gestante? Como o profissional de enfermagem atuou com relação a esses pais que não participaram? Quais os benefícios da participação do pai durante o pré-natal para a gestante e o bebê? Qual a atuação do profissional de enfermagem para a orientação do pré-natal paterno?

A princípio esse trabalho levantou as seguintes hipóteses de que os fatores que impedem os pais a não participar do pré-natal, na maioria das vezes os mesmos não participaram devido estar no trabalho e as consultas geralmente são em horários comerciais. O profissional de enfermagem acolhe e orienta o pai, informando que sua presença é de suma importância para a gestante. A participação do pai aumenta o vínculo com o bebê e da maior segurança para a gestante. A atuação de enfermagem nas consultas de pré-natal é essencial, cabe ao enfermeiro orientar sobre o direito do pai de estar acompanhando a gestante durante as consultas.

A presente pesquisa tem por objetivo avaliar a importância do pai no pré-natal e se a participação aumentou o vínculo entre o pai, a gestante e o bebê e a atuação do profissional de enfermagem na preparação dele para acompanhar desde a gestação até o pré-parto, parto e o pós-parto. Analisou os fatores que levaram ao pai a não participar do pré-natal; verificou como a enfermagem pode atuar com esses pais que não participam; Avaliou quais os benefícios da participação do pai no pré-natal para a gestante e bebê; Averiguou a atuação do profissional de enfermagem no pré-natal paterno.

## **II- METODOLOGIA E FONTES**

A pesquisa foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde localizada na cidade de João Pinheiro –MG no ano de 2018. Analisada de forma bibliográfica qualitativa a percepção dos autores quanto ao tema, a importância do pai no pré-natal e a atuação do Enfermeiro de uma Unidade básica de Saúde, sendo de forma qualitativa como descreve abaixo na citação.

Os estudos qualitativos usam amostras pequenas, não –aleatórias, isto não significa que os pesquisadores qualitativos não se preocupem com a qualidade de suas amostras, mas que usam critérios diferentes para a seleção dos participantes no estudo. Esta seção examina as considerações que se ampliam a amostragem nos estudos qualitativos. (POLIT 2004, p.235).

Nesse sentido a pesquisa é qualitativa abordando valores e relatos cotidiano. Realizado questionários com perguntas fechadas e abertas inerentes ao tema, sendo seis gestantes e um enfermeiro. O critério utilizado foi gestantes na faixa etária de 20 a 30 anos e 31 a 40 anos, aplicado questionário para as gestantes nessa faixa etária no dia das consultas de pré-natal no qual no primeiro dia aplicado 3 questionários e na outra semana aplicado mas 3 devido a faixa etária do primeiro dia não ser compatível com meu critério de escolha. A aplicação do questionário para a enfermeiro foi no dia da consulta de pré-natal. O objetivo foi verificar os fatores que contribuíram para a participação do pai no pré-natal e os fatores que interferem na sua participação. Com os resultados obtidos com a pesquisa de campo e a fundamentação teórica, analisou a forma correta de acolher a gestante e o pai nessa fase, de acordo com a necessidade de cada casal.



### III-REVISÃO DE LITERATURA

Historicamente, tanto o planejamento reprodutivo quanto as ações e saúde voltadas ao momento da gestação, parto e puerpério foram pensadas e direcionadas às mulheres e às gestantes, enfocando o binômio mãe-criança. (BRASIL, MS; 2016)

Nos últimos anos, um tema tem emergido cada vez mais com mais força, exigindo debates, ações e principalmente, uma mudança de olhar por parte dos pesquisadores, gestores, trabalhadores da área da saúde e ativistas: a importância do envolvimento consciente do pai e ativo.

Sendo assim, a presença o pai é de grande relevância para a gestante e bebê, contribuindo para o aumento do vínculo. Em março de 2007 foi anunciado pelo Ministério da Saúde, como uma das suas prioridades, uma política da saúde do homem chamada de Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH). (SILVA,2010 P. 15 apud DOMINGUEZ,2008)

A PNAISH, instituída no âmbito do SUS, pela Portaria N° 1.944 de 27 de agosto de 2009, tem como objetivo promover a melhoria das condições de saúde da população masculina que está na faixa etária de 20 a 59 anos de idade, reduzir-lhe a morbidade e mortalidade, facilitando o acesso às ações e aos serviços de assistência à saúde. (BRASIL, MS; 2009).

De acordo com Ministério da Saúde, as ações da PNAISH buscam “extinguir os obstáculos que de uma certa maneira impedem os homens de frequentar os consultórios médicos”. (BRASIL, 2009, p.5). Essa proposição do Ministério da Saúde encontra subsídio nos estudos de Arilha (2005); Gomes, Nascimento e Araújo (2007).

Nascimento e Gomes (2008), por exemplo, evidenciam que as dificuldades de acesso aos serviços, à desvalorização com o autocuidado e a preocupação incipiente com a questão da saúde são decorrentes da masculinidade tradicional. Masculinidade essa construída historicamente, que concebe o homem como forte, invulnerável, destemido e provedor. (NASCIMENTO; GOMES, 2008).

Segundo a Portaria n° 1.944 promulgada em 27 de agosto de 2009 no artigo 4° referente aos Objetivos da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do homem, ou seja.

...VII- ampliar e qualificar a atenção ao planejamento reprodutivo masculino;  
VIII- estimular a participação e a inclusão do homem nas ações de planejamento de sua vida sexual e reprodutiva, enfocando as ações educativas, inclusive no que toca a paternidade- garantir a oferta da contracepção cirúrgica voluntária masculina nos termos da legislação específica;

X- promover a prevenção e o controle das doenças sexualmente transmissíveis e da infecção por HIV (TEMPORÃO,2009, p.3)

Essa política veio para estreitar os “laços” com a população masculina, contribuindo para os homens ficarem conscientes dos seus direitos com relação a paternidade e para que os mesmos procurem mais a estratégia da família e possam ter conhecimento sobre os cuidados com a saúde.

A Política vem apostar na perspectiva da inclusão desse tema da paternidade e do cuidado, por meio da realização do Pré-natal do Parceiro, em debates e nas ações que são voltadas ao planejamento reprodutivo como uma estratégia essencial para qualificar a atenção à gestação, ao parto e nascimento aproximando a relação entre trabalhadores da área de saúde, da comunidade e, sobretudo, melhorando os vínculos afetivos familiares dos usuários e das usuárias nos serviços ofertados (BRASIL, 2016).

Essa iniciativa da PNAISH visa aproximar mais o parceiro da unidade e assim qualificar o atendimento, aproveitando a presença do mesmo para orientar com os cuidados com a saúde.

De acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, "é necessário conscientizar a população masculina do dever e do direito à participação no planejamento reprodutivo". A paternidade não deve ser vista como obrigação legal, mas como um direito do homem a estar participando de todo o processo, desde do momento da decisão de ter ou não filhos, como e quando tê-los, bem como de acompanhar a gravidez, do parto, do pós-parto e da educação da criança. (HENZ, S.G et.al,2017, p.54)

O pai tem o direito de acompanhar sua companheira e de ter o devido acolhimento pela equipe. A gravidez é um período de modificações físicas, psicológicas e sociais na vida da mulher e de todos que participam do processo do nascimento em especial, do companheiro e futuro pai da criança.

A gravidez e o parto são condições naturais, que provocam alterações no corpo e no psicológico nas mulheres, tornando muito importante o cuidado por parte dos familiares e dos profissionais da área de saúde. O momento do pré-natal não pode ser visto por parte dos profissionais como um momento apenas de alterações fisiológicas, mas de alterações emocionais, para que assim se possa estabelecer um vínculo de confiança e de segurança com a gestante. (HENZ, S.G et.al, 2017.p.54)

Segundo Zampiere(2006), a gestação é um momento complexo e único, especial que envolve a mulher, o homem e a família, é um processo de transição no qual a mulher passa por mudanças. Não está se tratando de um evento descontextualizado e isolado dos demais processos que ocorrem na vida humana. É influenciada por experiências anteriores de ambos,

pelas suas crenças, seus valores, cultura e pela educação e contexto existencial, assistencial e socioeconômico em que ocorre. O período da gestação é um momento único para mulher, é nessa fase que aumenta a ansiedade para conhecer o bebê, os anseios com relação ao parto (ZAMPIERE, 2006).

Para Noronha, Lopes e Montgomery (1993), a experiência de ter filho inaugura um momento muito importante no ciclo vital da mulher, do homem e dos familiares. (NORONHA; LOPES; MONTGOMERY, 1993). A grávida, além de mulher e de filha, se torna mãe, e o homem, além de filho e companheiro, se torna pai. Surge assim uma nova mulher, um novo ser, um novo pai e uma nova família (MALDONADO, 2005).

A mulher e o homem passam a ter mais compromisso e responsabilidade pela vida e o bem-estar de uma nova pessoa que vai nascer; nesse momento os pais assumem novas responsabilidades e a partir desse momento passam a se preocupar e viver pelo filho que está a caminho, nessa fase se estabelecem como pai e mãe e apresentam novas expectativas, sensações, dúvidas e medos, típicos da gestação, do parto e do pós-parto. (MALDONADO; DICKSTEIN; NAHOUM, 2000).

No processo gestacional, a maternidade pode se constituir de uma situação de crise para a mulher em função das intensas transformações decorrentes da gravidez. Da mesma forma, a paternidade pode ser na maioria das vezes uma situação crítica no desenvolvimento emocional do homem. O medo, as incertezas, o impacto com relação as mudanças e a responsabilidade de ter que assumir o filho. (FREITAS; COELHO; SILVA, 2007).

Essas mudanças, para ambos, são normais. Receios, incertezas, típicos da gestação, pois há muita responsabilidade devido à chegada de um novo ser, ressaltando que a equipe da estratégia da família deve estar capacitada para acolher e orientar esse casal.

Segundo Fonseca (2007), a inserção do pai no pré-natal é um direito reprodutivo. Além de ser um dos momentos importantes para o estabelecimento de vínculo precoce entre o pai e o bebê, sendo considerado como uma forma preventiva de violência doméstica a criança e ao abandono familiar. (FONSECA, et al 2007).

Conforme Ferreira, a participação do pai durante o pré-natal torna-se cada vez mais frequente, a sua presença deve ser estimulada durante as atividades de consulta de grupo e ajuda a preparar o casal para o momento do parto. (FERREIRA, 2014).

Alguns homens só realmente se sentem pais após o nascimento, é o que afirma Oliveira. No entanto, o casal se une mais e o relacionamento se estrutura melhor quando homem e mulher partilham dos momentos da gravidez e do parto, para muitos homens sentir-se pai é um fato que só ocorre posteriormente ao nascimento. (OLIVEIRA, 2009).

É direito do pai estar presente no pré-natal. O acompanhamento deve ser estimulado pela equipe da unidade especialmente pela enfermagem que realiza o pré-natal, ressaltando que toda equipe deve estar capacitada para acolher pai e estar ciente da PNAISH. O pré-natal paterno é importante e a equipe de saúde deve estar preparada para acolhê-los, com um acolhimento de qualidade, respeitando todos os direitos do homem e da gestante.

As informações disponibilizadas durante as consultas proporcionam melhores condições ao parceiro de compreender as mudanças que ocorrem com a mulher nesse período de gestação e orientá-los sobre o direito do pai acompanhar a gestante nas consultas de pré-natais e no momento do parto. Cabe aos profissionais, principalmente a enfermagem de acolher a gestante e seu companheiro e orientar os mesmos de que eles têm direito de acompanhante no momento do parto. (FERREIRA, 2014).

De acordo com Cavalcante, é necessário que os profissionais de saúde estejam com melhor preparo para trabalhar dentro dos diversos contextos que envolva a saúde reprodutiva. Os homens querem e necessitam está participando do processo gestacional, dessa maneira oferecer cuidados e suporte, é necessário também criar um ambiente mais propício, e adequado, acolhedor para atender com qualidade. (CAVALCANTE, 2007).

Para o autor, o pré-natal, portanto é um conjunto de procedimentos clínicos e educativos, com o objetivo de promover a saúde e identificar de maneira precoce os problemas que pudessem resultar em riscos para a saúde da gestante. A realização do pré-natal visa diagnosticar possíveis riscos para a saúde da gestante e do bebê, dessa forma é de suma importância a gestante realizar o pré-natal. (HASS et al,2013).

Ao longo dos anos, o papel do pai durante a gravidez tem se modificado, agora ele também se encontra realmente grávido à medida que o papel do pai vai crescendo no seu interior, exatamente como o bebê cresce no útero da sua companheira. Agora o pai assume o papel de auxiliar a gestante nessa fase, contribuindo para seu bem-estar e do bebê, descobre que as responsabilidades de cuidado com a criança não é só responsabilidade da mãe, o mesmo também precisa ajudar a dar banho, trocar fralda, nos momentos de cólica do bebê a noite, ele deve ajudar a cuidar e revezar com a companheira. (BRANDÃO, 2009).

Conforme Gomes, a ausência do pai nas consultas de pré-natal ocorre por diversos fatores externos os quais dificultam e até mesmo impossibilitam a participação do mesmo durante as consultas de pré-natal. (GOMES, 2008).

Em relação à participação dos pais nas consultas, a maioria não participa em decorrência da jornada de trabalho ser durante a realização da consulta de pré-natal, essa questão da jornada

de trabalho interfere muito na participação do pai no processo gestacional. (FERREIRA et al, 2014).

De acordo com Siqueira, os horários das consultas ocorrem no horário comercial o que ocasiona um problema referente à incompatibilidade de horário. Na maioria das vezes os pais trabalham nos horários das consultas o que dificulta a presença dos mesmos, alguns patrões não liberam os funcionários para acompanhar a gestante. (SIQUEIRA, 2002).

O pai tem o direito pela lei:

Conforme artigo 37 da lei nº 13.257, de 8 de março de 2016 que alterou o artigo 473, acrescentando o inciso X da CLT: até dois dias para acompanhar consultas médicas e exames complementares durante o período de gravidez de sua companheira. (ANDRADE 2017, p.01)

Ressaltando que esse direito do pai de acompanhar nas consultas e exames, o patrão não poderá descontar no salário do mesmo.

O pai tem o direito à licença paternidade pelo prazo de cinco dias de licença, de acordo com a constituição federal /88 em seu artigo 7º, XIX e art. 10, trouxe no ato da Disposições Constitucionais Transitórias, estabelecidos pela carga magna. No dia 8 de março de 2016 foi publicada a lei 13.257/2016, a lei estabelece a licença paternidade para empregados das empresas que participam do programa empresa cidadã. De acordo com a lei nº 11.770 de 09 de setembro de 2008, dos artigos 1º,3º,4º e 5º passam avigorar as alterações por 15 dias a duração da licença, além dos 5 dias estabelecidos no 1º do art. 10 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. O direito a prorrogação de 5 dias de licença para 20 dias só é válido para funcionários que trabalham em empresas que estão inseridas no programa empresa cidadã. (ATRASI 2017, p.01)

Conforme a citação acima o homem tem o direito a licença paternidade pelo prazo de cinco dias para desfrutar com sua esposa desse momento único na vida do casal.

De acordo com a lei federal nº 11.108/2005, no seu artigo 19 a parturiente tem o direito de escolher um acompanhante durante todo período de trabalho de parto e pós parto, podendo ser o marido ou quem que seja, tem alguns hospitais que não aceitam ou até mesmo não tem a estrutura necessária para que a parturiente tenha o seu acompanhante. (CERTO,2016, p.01).

Conflitos com a companheira, o não planejamento da gravidez e números elevados de filhos são alguns dos principais fatores que interferem os pais a estarem participando das consultas de pré-natal. O desentendimento com a parceira faz com que o pai não a acompanhe durante o pré-natal. Outro ponto que ele não participe é ter outros filhos, no qual o pai cuida deles em casa para que sua companheira tenha a possibilidade de consultar. O não planejamento

da gravidez faz com que o pai não procure acompanhar a gestante e em alguns casos o pai não sabe da gestação. (NOGUEIRA, 2012).

Conforme Cavalcante, quando o pai percebe que o atendimento do profissional é direcionado à mãe, ele não é o foco da consulta, e a atenção está voltada só para a mãe, ele desiste de acompanhá-la nas próximas consultas. Com a falta de acolhimento por parte de profissionais, os mesmos focam mais na gestante e esquecem da presença do pai e que eles também têm suas necessidades e anseios. (CAVALCANTE, 2007).

Atualmente, percebe-se algumas mudanças no que diz respeito às modificações que ocorreram no período gestacional, no qual o homem passa a participar de forma mais ativa da gravidez. Estas mudanças contribuíram para que ocorresse o aumento do vínculo paterno tanto com a companheira quanto com o bebê, desenvolvendo um maior envolvimento afetivo familiar. Incluir o homem no momento do pré-natal é uma estratégia que proporciona maior interesse com à gestação estimulando o homem a ter maior cuidado com a mulher e o bebê. (AST,2011).

Picinini sugere ações estratégicas que visam a facilitar para o pai um contato maior com o filho, durante o período de pré-natal. Uma delas seria pelo contato com a pele da barriga da mãe que favorece ao pai a experiência a resposta dos movimentos fetais. A questão do contato com a barriga da mãe aumenta o vínculo entre o pai e o bebê, facilitando o seu papel de pai, e a outra seria por ecografia. (PICININI, 2009).

Outra estratégia seria o parceiro ter um bom relacionamento com a companheira e apresentar característica de personalidade como autoconfiança, autonomia e a facilidade de adaptação. O casal ter um bom relacionamento é primordial, pois nessa fase de gestação é um momento de muitas descobertas e o apoio do companheiro é muito importante. (NOGUEIRA, 2012).

Afirma Oliveira que o homem estabelece uma postura mais igualitária em relação à sua companheira, além de adquirir maior consciência sobre a sua importância no ambiente familiar. Estas mudanças vêm em decorrência do surgimento de campanhas e políticas de inclusão paterna desenvolvidas pelo Ministério da Saúde e pelos serviços de saúde. Com isso, surge a preocupação com o cuidado durante o período de pré-natal, centrado na família e não apenas nas necessidades da mulher. O casal se une mais, além de proporcionar desde o momento da concepção, o início do vínculo entre pai e filho, fortalecendo os laços familiares. (OLIVEIRA, 2009).

As campanhas favorecem a participação paterna, aumentando o conhecimento paterno e não mais só para a mulher, uma vez que o pai adquire uma postura mais igualitária. O homem

que acompanha sua parceira durante as consultas de pré-natal se prepara emocionalmente para exercer a paternidade, além de proporcionar o momento da gestação mais humanizado. É necessário que o homem transmita à sua companheira apoio emocional, para que ela se sinta mais segura, fazendo com que ambos possam compartilhar as alegrias do nascimento, o que contribui para maior proximidade e intensificação do relacionamento. Com esta participação, o homem torna a sua companheira o foco do atendimento, além de fortalecer seus potências e conhecimento para auxiliá-la, colocando-o em uma posição ativa e de expectador no que diz respeito ao nascimento. (SILVA,2013).

No ano de 2000 foi criado o programa de humanização do pré-natal e nascimento (PHPN) por meio de um conjunto de normas e portarias com estruturas de incentivos financeiros específicos, objetivando garantir um número mínimo de consultas no período do pré-natal e uma melhor qualidade do atendimento no momento do parto (BRASIL, 2002).

Segundo Martins (2004), o número de consultas esperados para um bom acompanhamento durante o pré-natal é de no mínimo seis consultas.

A frequência da gestante ao pré-natal é primordial para a prevenção e tratamento precoce de diversas afecções que poderão afetar a integridade do novo ser que irá nascer. A presença da gestante no pré-natal deve ser frequente para que assim tenha o acompanhamento do desenvolvimento do seu bebê, e prevenindo possíveis agravos na sua saúde. (FERREIRA, 2014).

A atuação do enfermeiro como um membro da equipe e responsável pelo atendimento das consultas de pré-natal na atenção básica é essencial, está diretamente com a gestante e o pai nas consultas de pré-natal, orientando dos seus direitos e incentivando ao pai a estar sempre presente desta forma, é importante orientar o pai sobre o seu direito de acompanhar a gestante durante as consultas de pré-natal no momento do parto e pós- parto (OLIVEIRA, 2009).

Segundo Ferreira, os profissionais de saúde devem oferecer atenção e orientar os pais nas consultas de pré-natal a estarem atentos na participação do pai na assistência ao pré-natal. Informando que sua presença é muito significativa e importante pois dessa forma ele compreende melhor e pode estar tirando todas as dúvidas. (FERREIRA, 2014).

Concordando com Shimizv, as consultas da enfermagem de pré-natal apresentam-se como um instrumento de grande relevância, pois têm como finalidade garantir uma melhor extensão da cobertura e assim melhorar a qualidade do pré-natal, principalmente por meio da introdução das ações de prevenção das gestantes. A realização da consulta de enfermagem é primordial, pois no momento da consulta o enfermeiro estará orientando a gestante com relação aos cuidados que deverá ter a partir do momento da gestação. (SHIMIZV, 2009).

A importância do enfermeiro em todos os níveis da assistência principalmente nos centros de saúde é relevante, pois mostra a eficiência do acompanhamento da gestação na promoção e prevenção nos distúrbios decorrentes da gravidez. O enfermeiro é primordial na realização do pré-natal, o mesmo acolhe a gestante e o pai, orienta, esclarece dúvidas decorrentes da gestação, e do parto. (BENIGNA, 2004).

O período do pré-natal é uma preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade. É um momento de intenso aprendizado, bem como uma oportunidade para os profissionais da equipe de saúde. Esse momento do pré-natal para os profissionais é uma oportunidade, pois eles, com o pai e a gestante podem conhecer melhor o casal, explicar sobre o parto e dos seus direitos. O mesmo acolhe a gestante e o pai, orienta, esclarece dúvidas decorrentes da gestação e do parto. (SHIMIZV, 2009).

Segundo o Ministério da saúde, a atenção ao pré-natal é de baixo risco é necessário conscientizar os homens do dever e do direito que os mesmos têm com relação a participação no planejamento reprodutivo. (BRASIL, 2008).

A paternidade não deve ser vista somente do ponto de vista reprodutivo legal, mas, como um direito do homem a participar de todo o processo, desde o momento da decisão de ter ou não filhos, como e quando tê-lo bem como do acompanhamento da gravidez, do parto, pós-parto e da educação da criança. O mesmo tem o direito de estar planejando junto com a sua companheira sobre a gravidez e o direito de estar acompanhando no momento do parto. (BRASIL, 2012).

O pai tem todo o direito de junto com sua esposa fazer o planejamento, e decidirem sobre ter ou não filhos.

Segundo Waglania, a experiência da paternidade depende também da relação vivida entre pai e filho, no passado que influencia o modo como compreende e assume a sua masculinidade para sua realização como pai, ele busca referência em seu próprio pai, a educação recebida na infância e o modo como era tratado pelo pai influencia muito o seu comportamento como pai, e sua maneira de educar. (WAGLANIA, 2007).

Portanto, sua presença deve ser estimulada durante as atividades de consulta, e estimular a participar de grupos para o preparo do casal para o parto e durante a internação para o momento parto. (CABRITA et al, 2012).

Os benefícios da presença do pai foram comprovados em vários estudos científicos nacionais e internacionais, estes evidenciaram que as gestantes que tiveram a presença do pai se sentiram mais seguras e confiantes durante o parto. O pai no momento do parto é



fundamental, com sua presença a gestante fica mais tranquila contribuindo assim para o nascimento. (BRASIL, 2012).

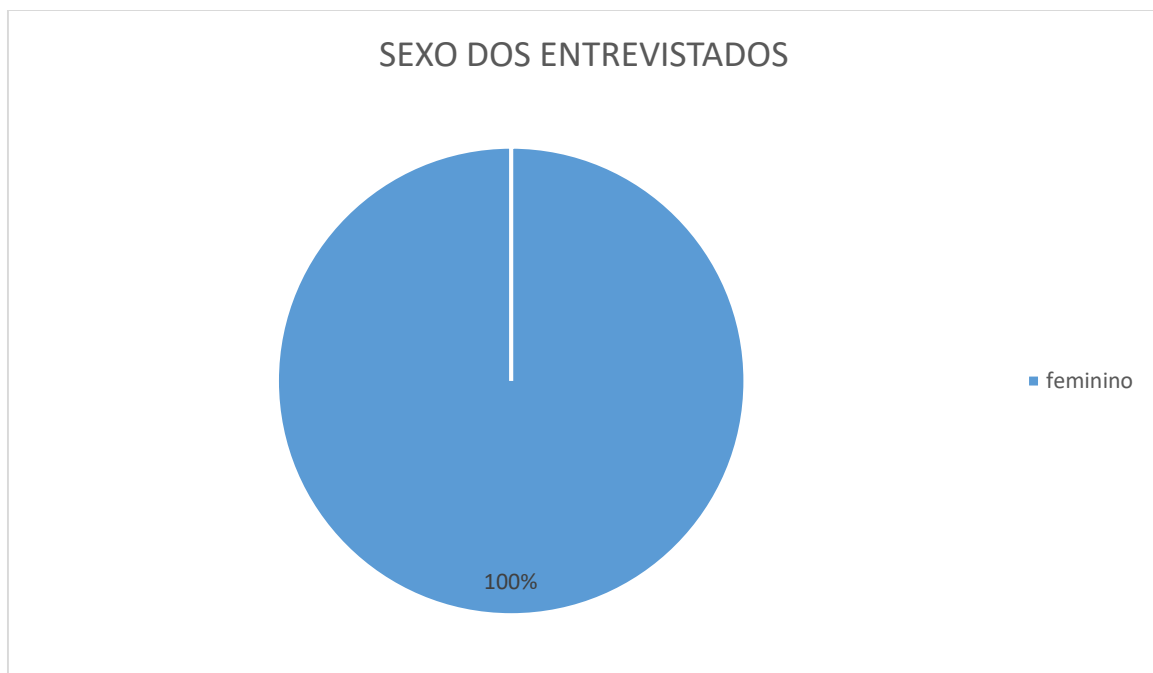
Segundo Calastro, com as transformações culturais, sociais e econômicas da atualidade, o homem vem sendo mais solicitado a participar efetivamente do cotidiano familiar. Atualmente o homem está sendo encorajado a está participando do pré-natal e dos cuidados com os filhos, o mesmo passa a ter mais confiança e mais responsabilidades. A população masculina necessita de uma orientação de qualidade com relação a sua saúde, evitando agravos futuros. (CALASTRO, 2005).

Conforme Ferreira, o enfermeiro surge como um profissional habilitado para acompanhar a gestação de baixo risco. O enfermeiro está habilitado para o pré-natal de baixo risco, o mesmo tem a capacidade de uma consulta de qualidade, orientando a gestante e o pai. (FERREIRA, 2014).

#### IV- ANÁLISE DOS RESULTADOS

A princípio a entrevista buscou categorizar o sexo dos entrevistados os resultados se encontram no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Sexo dos entrevistados



Fonte: Pesquisa direta 2018

Como pode ser observado no gráfico acima 100% das entrevistas são do sexo feminino.

Sabendo se que a gestação é a fase mais importante da mulher, no qual passa por diversas modificações tanto física, psicológica. Nesse momento a mulher passa por anseios relacionados a gestação é muito importante a participação do companheiro nessa etapa de vida. Na segunda pergunta possibilitou verificar a faixa etária dos entrevistados:

Gráfico 2: Idade dos entrevistados



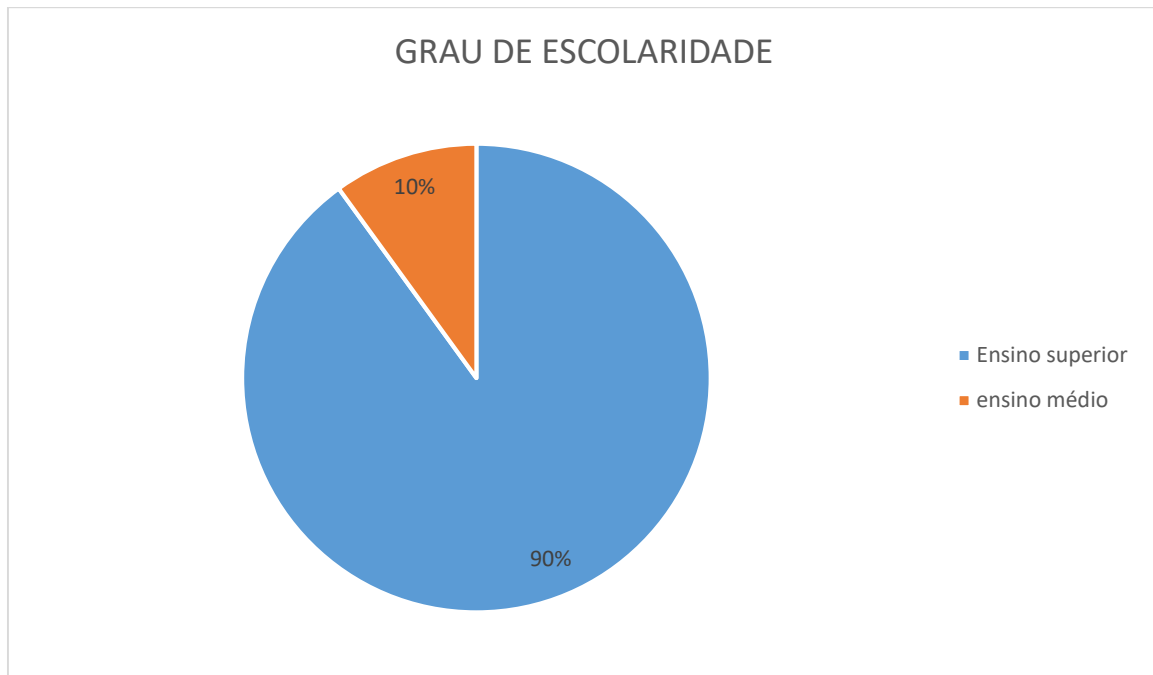
Fonte: Pesquisa direta 2018

Conforme no gráfico acima 50 % dos entrevistados tem entre 20 a 30 anos, 50% tem entre 31 a 40 anos.

A pesquisa realizada, comprovou que a maioria das gestantes se enquadra na faixa etária de 20 a 30 anos e de 31 a 40 anos, considerando uma idade adequada.

A terceira pergunta questionou o grau de escolaridade dos entrevistados:

Gráfico 3: Grau de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Pesquisa direta 2018.

Como se pode observar no gráfico acima 10% das gestante possui formação em nível médio e 90 % das entrevistadas tem formação em nível superior.

Nota- se que cada vez mais as mulheres têm buscado se qualificar mais profissionalmente no mercado de trabalho e ter sua independência financeira. Uma vez que tem buscado melhores condições. Analisando os dados coletados observou que a grande maioria buscou um ensino superior, para assim garantir um futuro melhor e a minoria não buscou devido as oportunidades que não foram as mesmas.

A força da mulher está mulher presente nas universidades brasileiras. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), número de mulheres que ingressam no ensino superior supera o de homens. O percentual médio de ingresso de alunas até 2013 foi de 55% do total em cursos de graduação presenciais. Se o recorte foi feito por concluintes, o índice sobe para 60%. (MINISTÉRIO 2015 p.01).

De acordo com a citação acima a população feminina busca se capacitar e por uma melhor educação e um espaço no mercado de trabalho, as mesmas já não mais se conformam somente com o ensino médio e querem uma vida melhor para ela e sua família, no decorrer da

vida as mesmas já planejam se torna mãe e ter um ensino superior nessa fase contribui para uma maior segurança financeira.

A quarta pergunta indagou da importância da participação do pai na gestação, foi pedido as entrevistadas para relatar se os parceiros participam do pré-natal e os fatores que impedia o mesmo de no caso não participasse.

*Sim participa com muito entusiasmo. Entrevistada 1*

*Não. O horário de serviço impedia a participação dele nas consultas. Entrevistada 2*

*Não participou por motivo de trabalho. Entrevistada 3*

*Não nenhuma das minhas gestação sempre. Fui sozinha não era casada. Entrevistada 4*

*Ele participou de duas consultas e de um ultrassom só não participou mas devido ao trabalho dele. entrevistada 5*

*Não participa, devido ao trabalho e os horários da consulta, na maioria das vezes a diferença de horários o impedia de participar das consultas. Entrevistada 6*

Analisando as respostas das entrevistadas percebeu que a maioria dos companheiro não participaram das consultadas devido os horários de trabalhos não ser compatível com o horário das consultas mesmo com interesse do mesmo, visto que poucas delas houve a presença do companheiro durante o pré-natal. Desta forma a presença do pai durante as consultas de pré-natal na maioria das vezes não é possível devido os horários de trabalho.

Em relação à participação dos pais nas consultas, a maioria não participa em decorrência da jornada de trabalho ser durante a realização da consulta de pré-natal, essa questão da jornada de trabalho interfere muito na participação do pai no processo gestacional. (FERREIRA et al, 2014).

De acordo com FERREIRA, 2014 a maioria dos pais não participam em decorrência da jornada de trabalho ser durante as consultas de pré-natal, pois na maioria das vezes os horários de trabalho é durantes as consultas impedindo o pai de não participar desse momento.

Na quinta pergunta as entrevistadas foram indagadas com relação a participação do pai e aumento do vínculo com o bebe e sobre e da orientação dos direitos do pai acompanhar durante as consultas de pré- natal.

*Sim a participação do meu companheiro e de grande importância para meu pré natal aumentou o vínculo conosco. Sim fomos orientados e ele participa de todas as consultas. Entrevistada 1*

*Sim, muito importante. Não fui orientada pela equipe do pré- natal. Entrevistada 2*

*Sim acho importante acredito q o pai irá até ter mais facilidade para lhe dar com o bebê nunca fui orientada que o pai tinha direitos como sempre ia sozinha ou com minha família. Entrevistada 3*

*Não. Entrevistada 4*

*Com certeza sim o pai que participa do pré natal se torna mais consciente de suas ligações com os cuidados para com seus filhos. Fui orientada sim pelos profissionais da saúde sobre essa importância da participação do pai. Entrevistada 5*

*Sim é muito importante a participação do pai para com o vínculo com o bebê. Sim foi orientada tanto pelos enfermeiros quanto pela médica que a participação do pai seria muito importante. Entrevistada 6*

Analisando as respostas das entrevistadas percebeu que a maioria delas foi orientada dos direitos do companheiro e participou das consultadas de pré-natal, assim podendo compartilhar com o profissional de saúde sobre seus anseios e esclarecer suas dúvidas. Considera que a participação do mesmo aumenta o vínculo entre o pai e o bebê.

Apenas duas relatou que não foi orientada durante as consultas sobre o direito do mesmo de participar no pré natal.

A gestação funciona, para os pais como um período de preparação para os novos papéis que deverão assumir, frente ao bebê e a tudo que ele irá exigir. A participação deste pai no pré-natal pode colaborar para a formação precoce do apego entre pai e filho (FERREIRA 2014, p.340)

De acordo com FERREIRA, 2014 o apego entre pai e filho ocorre desde a descoberta da gravidez, torna-se um vínculo de afeto que desenvolve no decorrer da vida, assumindo um papel de grande responsabilidade para ambos que geralmente desencadeia um laço familiar todos os valores.

O pai expressa seu apoio a gestante de forma direta acompanhado sua companheira em consultas e ultrasonografia, palestras promovidas pela Unidade Básica de Saúde, encontros mensais promovidos pela equipe da unidade básica de saúde, de forma indireta como figura de apoio e expressando seu envolvimento emocional, o mesmo tem função importante como mostrar seu companheirismo, transmiti segurança a sua companheira.

Na sexta pergunta foi indagado as entrevistadas com relação ao atendimento e acolhimento na Unidade Básica de Saúde, se o enfermeiro dá o suporte necessário para elas e o parceiro e como e é o pré -natal da mesma na unidade.

*Fui bem acolhida pela equipe. Estou recebendo todo suporte necessário. Entrevistada 1*

*O atendimento é bom. Sim me deu suporte durante toda gestação. Não tenho nada a reclamar por se tratar de uma unidade pública, estou satisfeita com o atendimento. Entrevistada 2*

*Muito bom quando fiz o pré Natal fui bem atendida no entanto tive problemas no final da gestação uma pré-eclâmpsia Não detectada. Entrevistada 3*

*O acolhimento é muito bom eles são muitos prestativos. O enfermeiro está sempre preocupados e dando suporte esclarecendo todos as dúvidas. Consulto todos os meses e mantenho exames e vacinas em dias. Entrevistada 4*

*Fui muito bem acolhida por todos da unidade, e muito bem orientada. Sim ele deu todas as orientações passo a passo, tuas que área necessária para mim saber em prol da minha saúde e do bebê. O pré natal tudo bem nada a reclamar, todos atenciosos. Entrevistada 5 Com certeza. Entrevistada 6*

De acordo com as respostas das entrevistas foram bem acolhidas pela Unidade Básica de Saúde e muito bem orientadas tanto pelo enfermeiro tanto pelo médico, assim ficaram satisfeitas com o atendimento na unidade.

Durante o atendimento, é importante que o profissional resgate o histórico deste usuário com o tema da paternidade, no sentido de conhecer suas experiências e vivências pregressas e expectativas quanto ao desempenho deste importante papel afetivo e social, a fim de captar quais são as facilidades e as dificuldades encontradas, dialogando de maneira sensível e construindo junto possíveis estratégias de enfrentamento. Talvez não seja logo no primeiro encontro que o profissional abordará questões ligadas à intimidade do usuário, mas ao longo do processo. (BRASIL 2016, p.21).

Conforme citação acima o enfermeiro resgata tem uma breve pesquisa do parceiro com objetivo de conhecer sua história para desenvolver melhor o seu trabalho. Como responsável pelo atendimento na unidade básica de saúde nas consultas de pré-natal o mesmo favorece o acolhimento e toda assistência necessária para a gestante e seu parceiro.

Na sétima pergunta foram indagadas quanto sobre a participação das mesmas em grupos de gestantes e palestras promovidas pela equipe da Unidade Básica.

*Não participei de nenhum grupo de gestante. Entrevistada 1*

*Não nunca participei só com o. Ginecologista mesmo. Entrevistada 2*

*Sim. Entrevistada 3*

*Participo sim dos grupos de gestantes que contém todos os meses no PSF no qual são abordados diversos temas e por vários profissionais desde o enfermeiro, técnico médio aos profissionais do NASF. Entrevistada 4*

*Sim. Participei de uma palestra no qual orientada nos cuidados na alimentação, repouso e exercícios leves. Entrevistada 5*

*Sim participei de muitas palestras, encontros no posto de saúde, com médicos, enfermeiros, nutricionista, dentista e toda equipe da Unidade de Saúde. Entrevistada 6*

As primeiras entrevistadas relataram que não participaram de grupos de gestante nem de palestras.

As demais relataram que participam sim dos grupos de gestante abordando diversos temas, orientação relacionadas aos cuidados com a saúde, alimentação.

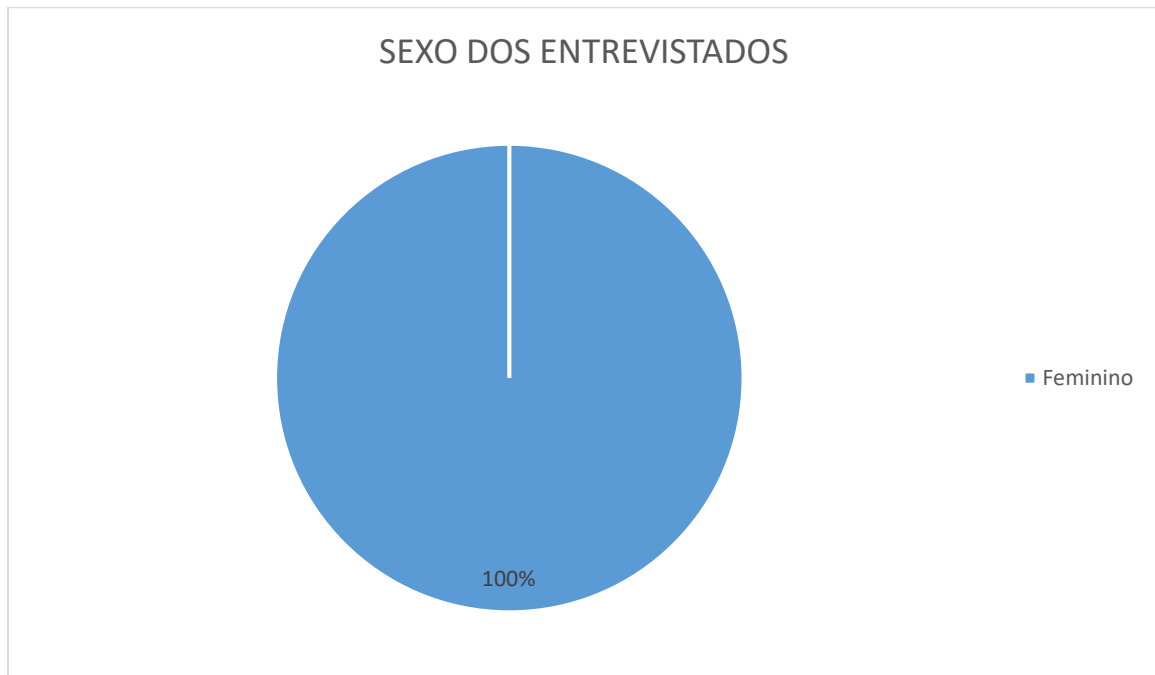
Ressaltando a importância da enfermagem neste processo de gestação da mulher indaguei algumas perguntas ao enfermeiro da Unidade de Saúde.

Para Sartori e Van Der Sand (2004), o grupo de gestantes tem um poder terapêutico, já que, no jogo dos iguais e das interações, as pessoas podem reelaborar seus sentimentos em relação ao momento vivido, enfrentar situações de crise, ressignificar suas vivências, através do reconhecimento dos outros e de si. (SARTORI, VAN DER SAND 2004).

De acordo com Sartori e Van Der Sand 2004 os encontros com gestantes é fundamental o enfermeiro esclarece as dúvidas entre o casal, são passadas informações sobre gestação e os direitos da gestante escolher seu acompanhante no momento do parto e pós-parto. É envolvido mais profissionais da Unidade Básica como dentista, fisioterapeuta, médico, nutricional, envolve todos da unidade para esclarecer todas as dúvidas que surgir. A presença do pai nesses encontros e palestras deve ser estimulada por todos em conjunto.

A primeira pergunta teve como objetivo de saber sexo dos entrevistados:

Gráfico 1: Sexo dos entrevistados



Fonte: Pesquisa direta 2018

Como mostra gráfico acima 100% são do sexo feminino.

Tendo em vista que a maioria dos profissionais de enfermagem são do sexo feminino, visto que desde os primórdios da história quem prestava os cuidados eram freias e irmãs de caridade.

A equipe de enfermagem é predominantemente feminina, sendo composta por 84,6% de mulheres. É importante ressaltar, no entanto, que mesmo tratando-se de um categoria feminina, registra-se a presença de 15% dos homens. “Pode-se afirmar que na enfermagem está se firmando uma tendência á masculinização da categoria, com o crescente aumento do contingente masculino na composição”. ([Htp://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-31258.html](http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-31258.html)).

Conforme a citação acima a enfermagem é uma das profissões predominantes da população feminina mas vem crescendo a procura pela profissão por homens.



A segunda pergunta analisou a faixa etária dos entrevistados:

Gráfico 2: Idade dos entrevistados

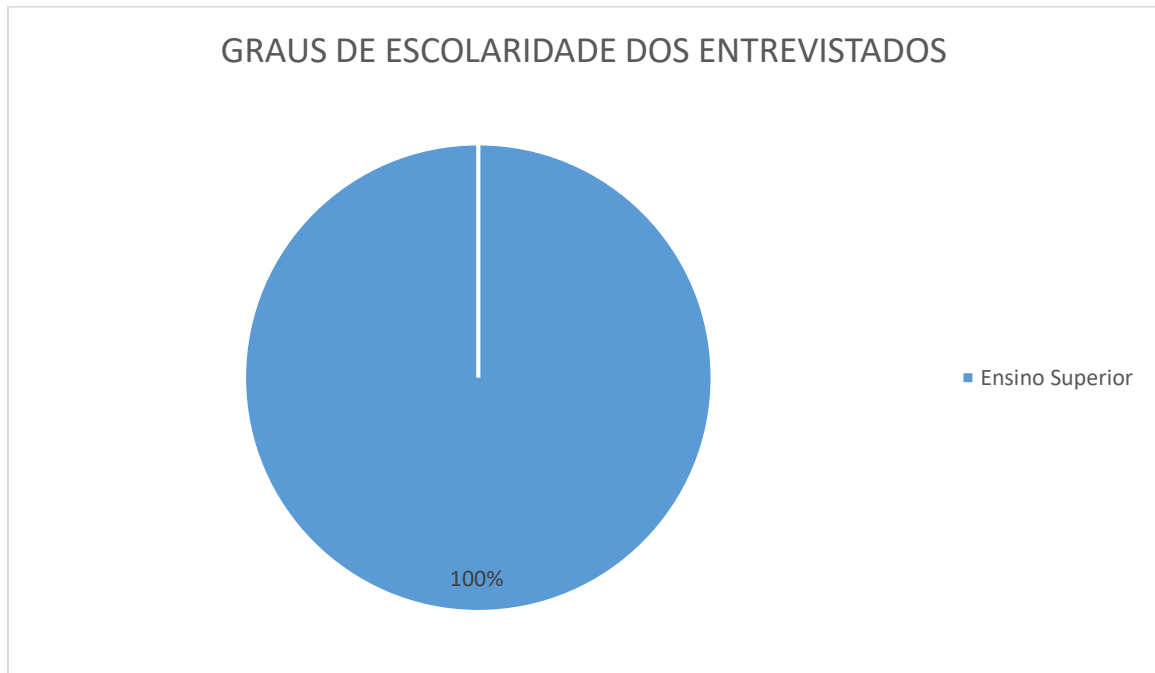


Fonte: Pesquisa direta 2018

De acordo com gráfico acima 100% está na faixa de 41 a 50 anos.

Na terceira pergunta possibilitou verificar o grau de escolaridade dos entrevistados:

Gráfico 3: Grau de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Pesquisa direta 2018

Como observado no gráfico acima 100% dos entrevistados tem nível superior.

Os profissionais de enfermagem buscar sempre conhecer e dedicar ao máximo a profissão, lida diariamente com a comunidade em geral.

Em termos gerais, pode-se dizer que, a graduação em enfermagem tem como objetivo formar profissionais de enfermagem generalista, com preparação científica, humana e capacitação suficientes para avaliar, identificar e implementar as necessidades de saúde e cuidados de pessoas saudáveis ou doentes, das famílias e comunidades.

([http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt\\_0104-1169-rlae-23-03-00404.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt_0104-1169-rlae-23-03-00404.pdf))

De acordo com citação acima os profissionais de enfermagem deve buscar sempre mais pelo conhecimento, pois lida diariamente com a comunidade. Cabe ao profissional buscar uma formação continuada para assim desenvolver um empenho melhor no ambiente de trabalho.

Na quarta pergunta foram questionados sobre o tempo de experiência profissional.

Gráfico 4: Tempo de experiência profissional



Fonte: Pesquisa direta 2018

Como pode ser observado no gráfico acima 100% dos entrevistado tem de 3 a 5 anos de experiência.

Relacionando o tempo de função observa-se que 20,0% dos enfermeiros têm menos de um ano de trabalho e que destes, 30,3% exercem o cargo de chefia de serviço; 39,3% exercem função de chefia de unidade de enfermagem, verificando-se, portanto, que logo após o término do curso vão ocupar cargos de chefia, afirmação corroborada com a incidência de 60,7% dos enfermeiros em exercício que têm menos de cinco anos de função. Observa-se por outro lado que 29,7% dos enfermeiros não exerceram cargos anteriores, chamando a atenção a incidência no caso de chefia de unidade de enfermagem, pois, 44,1% dos que exercem o cargo de chefia nunca exerceram cargos anteriores. Além disso, convém chamar a atenção para o fato de que a experiência anterior quase nunca é no campo de assistência mas já em outros campos de chefia. (CLARA.W).

Como mencionado acima o enfermeiro ele é um profissional que após a conclusão do curso está apto a desempenhar funções pertinentes a sua área de atuação, como na assistência, na chefia. Visto que ao ingressar no mercado de trabalho o enfermeiro nas maioria das vezes ocupa cargo de chefia.

Na quinta pergunta foi indagado de como é realizado o pré-natal na unidade de saúde.

*Quatro primeiros meses, consulta mensal, quarto ao oitavo consulta a cada quinze dias, após toda semana, se necessário quantas precisar. Todo mês é realizado um encontro com todas as gestantes com temas diversos, onde é passado os cuidados na gestação até o puerpério. Entrevista 1*

Analisando a resposta do entrevistado o pré-natal é uma etapa muito importante no qual do quarto ao oitavo mês de gestação há consultas a cada quinze dias, durante o pré-natal esses encontros é primordial para melhor entendimento da gestante.

A participação em grupo educativo no pré-natal proporciona envolvimento ativo dos homens com a gravidez. Isso porque o entendimento das alterações que ocorrem durante o ciclo gravídico e puerperal produz reflexos positivos sobre a relação marital e a dinâmica familiar. (Ferreira,2014p.3)

De acordo com Ferreira (2014), podemos identificar que a grande maioria das gestantes tem buscado um atendimento nos Postos de Saúde, uma vez que considera importante o acompanhamento da gestação e principalmente a participação dos companheiro neste processo.

Na sexta pergunta, foi pedido ao enfermeiro como ele descreveria a participação do parceiro no pré-natal.

*“Tao importante quanto do enfermeiro e do médico, pois esse momento o envolvimento não só do parceiro, como também de toda família, nos nossos encontros mensais sempre contamos com a participação dos parceiros”  
Entrevistada 1*

Analisando a resposta do entrevistado percebeu que a participação do parceiro é de suma importância pois o mesmo passa a compreender melhor sobre a gestação e no decorrer dos encontros mensais vai assim aumentando mais o vínculo.

Destacamos que, nesse momento, deve ser realizado um acolhimento humanizado e alguns aspectos, pontuados abaixo, devem ser observados pelos(as) profissionais para a abordagem de homens ou de mulheres. Caso ele não possa estar presente deve ser explicada para sua parceira a importância do envolvimento deste.

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/teste\\_rapido\\_gravidez\\_guiatecnico.pdf20](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/teste_rapido_gravidez_guiatecnico.pdf20).

Conforme citação acima o enfermeiro como responsável da Unidade Básica de Saúde deve proporcionar um atendimento humanizado, acolhendo o casal, no caso da presença ser somente da gestante o profissional a orienta que a presença do parceiro é de grande relevância nesse momento gestacional.

No decorrer do pré-natal pode surgir dúvidas por parte da gestante e o enfermeiro está apto para esclarecer todas as dúvidas que surgirem, ressaltando que o mesmo deve informar a gestante que o parceiro tem todo o direito de participar do pré-natal.

Na sétima pergunta foram questionados se na unidade de saúde é realizado algum tipo de planejamento familiar, orientações palestra as gestantes e parceiros.

*“Nós encontros mensais tem crescido o número de parceiros e eles tem demonstrado muito interesse pois a participação tem crescido a cada encontro” entrevistada 1*

De acordo com a resposta do entrevistado a participação dos mesmo nos encontro tem crescido e o interesse em participar também.

Realização de palestras e rodas de conversa com a população masculina, abordando temas como: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem; Gênero, socialização masculina e impactos para a vida de homens, mulheres e crianças; Sexualidade, direitos sexuais e direitos reprodutivos; Paternidade, como ser um pai/parceiro presente; Prevenção de acidentes e de violência entre a população masculina, dentre outros. (BRASIL,2016).

De acordo com citação acima realizar palestras com a gestante e seu parceiro é primordial nesse momento aborda diversos temas incluindo seus direitos reprodutivo, constatando que é de fundamental importância a conscientização do casal nesse momento de transformações em suas vidas que é o momento gestacional.

Como profissional na área da enfermagem se trabalha com palestras, com planejamento familiar, não somente com a gestante mas com o parceiro e toda família, promovendo encontros mensais com profissionais da área da saúde (médico, nutricionista etc.) para um melhor entendimento nessa fase de transformações tanto para mulher quanto para o homem.

Na oitava foi questionado se a equipe de saúde está apta para acolher o parceiro e a gestante no decorrer do pré-natal e se o mesmo estão cientes dos direitos do parceiro participar do pré-natal.

*Com certeza “Entrevistada 1*

De acordo com a resposta da entrevistada ela afirma que a equipe deve estar apta para acolher tanto o parceiro quanto a gestante, afirma também que todos direitos de participar das consultas e que os profissionais estão cientes.

Os profissionais de saúde devem estar disponíveis a reconhecerem as dificuldades vividas pelos homens e mulheres como sexualidade, direitos trabalhistas, saúde da mulher e do recém-nascido e aleitamento materno, durante o período da gestação, nascimento e puerpério; visualizar estratégias que minimizem as mesmas, através do esclarecimento de dúvidas, compreensão das alterações e o incentivo da participação ativa do pai (FERREIRA et.al 2014)

Conforme Ferreira 2014 o enfermeiro precisa estar atento a gestante e ao parceiro, reconhecer todas dificuldades que se provem da gestação. Está ciente de todos os direitos do parceiro desde as consultas de pré-natais até o momento do parto e pós parto, pois o homem tem o direito de acompanhar a gestantes em todas essas fases.

## **V- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer desta pesquisa concluiu que essa temática abordada foi de grande relevância tanto a nível pessoal, quanto social e acadêmico.

A presença do pai no pré-natal é muito importante para a gestante e para o bebê, contribuindo para o aumento do vínculo. A presença ainda é pouco discutida, precisa ser incentivada pelos profissionais de saúde principalmente pelos enfermeiros que atuam diretamente no pré-natal nas explicações sobre a gestação, parto e pós-parto.

Após a pesquisa foi possível verificar a importância do pai durante as consultas para gestante devido as mudanças hormonais e emocionais elas precisam de acompanhamento nesse momento.

A pesquisa respondeu as indagações de acordo com as entrevistadas o pai não participa das consultas na maioria das vezes decorrente do horário de trabalho o que impede os mesmos de acompanhar as gestantes a participação do pai durante o pré-natal contribui para o aumento de vinculo para com a mãe e o bebê, facilitou o mesmo a compreender melhor sobre a gestação, o parto e pós-parto. O enfermeiro atuou diretamente na orientação do pré-natal paterno, acolheu o mesmo e o orientou sobre os seus direitos tanto os dele quanto da gestante esclarecendo todas as suas dúvidas relacionadas a gestação, proporcionando junto com a equipe palestras, encontros com as gestantes da unidade, no qual aborda diversos temas.

Portanto o enfermeiro é habilitado para realizar o pré-natal de baixo risco dessa forma atua diretamente com a gestante e seu companheiro.

Uma conclusão geral sobre este tema ainda não é possível, pois se trata de um assunto ainda pouco discutido pois o acompanhamento do parceiro com a gestante se limita do horários de trabalho e com o horários das consultas.

## VI- REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ATRASI, G. **Lei 13,257/2016 e a ampliação da licença paternidade para 20 dias.** Disponível em:<<http://www.contadores.cnt.br>> acesso em: 22 de junho de 2018

ANDRADE, F.da S. **O trabalhador pode falta ao trabalho por até dois dias durante a gravidez.** Disponível em:< <https://www.fabianompt.jusbrasil.com.br.>> Acesso em :31 de maio de 2018

BRASIL, MINISTERIO DA SAÚDE. Secretaria de atenção a Saúde. Política Nacional de humanização da atenção e Gestão do SUS. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde.** Política Nacional de humanização da atenção e Gestão do SUS Rio de Janeiro, Ministério da Saúde,2016. Disponível em:<<http://www.portalms.saude.gov.br>>. Acesso em: 28 de maio 2018

BRASIL, MINISTERIO DA SAUDE. Grau de escolaridade. Disponível em:<http://www.brasil.gov.br>>2015> acesso em: 28 de novembro de 2018

CAMPOS, C.P.da S; SAMPAIO, A.A importância do pai nas consultas de pré-natal, **faculdade integradas inesp promove Brasília.** Disponível em: <<https://www.nisppromove.hospedagemdesist.ws>> Acesso em: 19 de maio 2018.

CERTO.J **Entenda a lei do acompanhante durante o parto.** Disponível em: <<https://www.blog.juridicocerto.com>>. Acesso em: 22 de junho de 2018

FERREIRA.T.N et.al, Importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres-MT. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, vol:5, nº 02,2014. Disponível em:< <http://www.periodicos.unb.br>> Acesso em: 29 de novembro 2018

HENZ, S.G; MEDEIROS, G.R.C; SALVADORI, M. Inclusão paterna durante o pré-natal, **revista de enfermagem e atenção à saúde[online]**,6(1),52-66, Jan/Jun.2017. Disponível em [https:// ser.uftm.edu.br](https://ser.uftm.edu.br). Acesso em: 28 de maio de 2018.

JUNCKES,M.J.et.al. Grupo de gestantes e/ou casais grávidos e a inserção do acompanhante/pai no processo de nascimento, **EXTENSIO: revista eletrônica de extensão**, 7, jul.2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br>. Acesso em:28 de maio de 2018.>

SILVA,S.de O, **Cuidado na perspectiva de homens: um olhar da enfermagem.** 2010. 97f.dissertação de mestrado-Universidade Federal de Santa Maria Centro de Ciências da Saúde. Santa Maria,2010

TEMPORÃO. J.G. **Portaria nº 1.944 de 27 de agosto de 2009.** Disponível em :<<https://saudemt.gov.br>>Acesso em: 29 de maio 2018

POLIT. D.F et.al, **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.235p.

WOLFOVITCH.C.et.al, Experiência de campo necessária a formação do(a) enfermeiro(a), **Revista Brasileira de Enfermagem**. Rio de janeiro, vol. 28 n 1, Jan/Mar 1975.disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71671975000100026](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671975000100026)>



## **VII- ANEXOS**



**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO**  
**GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Eu, Mábia Lourrane Pereira Santos, acadêmica do 10º período de Enfermagem da Faculdade Cidade de João Pinheiro, Minas Gerais, estou realizando uma pesquisa com o tema **“A importância do Pai no Pré Natal e atuação do Enfermeiro de uma Unidade Básica de saúde de João Pinheiro-MG”** e gostaria de contar com a sua colaboração a qual será de grande contribuição para concretização deste trabalho. Todas as informações pessoais serão mantidas no mais absoluto sigilo. Agradeço desde já, por sua atenção.

Perfil social do entrevistado:

**1) Sexo do entrevistado:**

- masculino
- feminino

**2) Faixa Etária:**

- 20 a 30 anos
- 31a 40 anos
- 41a 50 anos
- maior de 50 anos

**3) Escolaridade :**

- alfabetizado
- ensino fundamental
- ensino médio
- ensino superior

**4) Experiência profissional:**

- 1 a 3 anos

- ( ) 3 a 5 anos
- ( ) 10 ou mais

**5)** Sabendo da importância do enfermeiro na sociedade destacando sua grande responsabilidade em uma Unidade de Saúde, gostaria de saber como vem sendo realizado o Pré Natal das gestantes nesta Unidade de Saúde?

---

---

---

**6)** À qualidade da assistência no atendimento oferecido pelo enfermeiro no pré-natal é de grande relevância. Sendo assim como você descreve a participação do parceiro no pré-natal gestante?

---

---

---

**7)** A atuação do enfermeiro é indispensável na promoção da saúde englobando o processo de ensinar e apreender. Em sua área de trabalho é realizado algum tipo de planejamento familiar; como palestras e orientações as gestantes e seus parceiros?

---

---

---

**8)** É direito do pai estar presente no pré-natal. O acompanhamento deve ser estimulado pela equipe da unidade especialmente pela enfermagem que realiza o pré-natal. A equipe de saúde desta unidade está apta para acolher o parceiro e gestante no decorrer do pré-natal? Estão cientes dos direitos dos mesmos?

---

---



FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO



**GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Eu, Mábia Lourrane Pereira Santos, acadêmica do 10º período de Enfermagem da Faculdade Cidade de João Pinheiro, Minas Gerais, estou realizando uma pesquisa com o tema **“A importância do Pai no Pré Natal e atuação do Enfermeiro de uma Unidade Básica de saúde de João Pinheiro-MG”** e gostaria de contar com a sua colaboração a qual será de grande contribuição para concretização deste trabalho. Todas as informações pessoais serão mantidas no mais absoluto sigilo. Agradeço desde já, por sua atenção.

Perfil social do entrevistado:

**1)Sexo do entrevistado :**

- masculino  
 feminino

**2)Faixa Etária:**

- 20 a 30 anos  
 31a 40 anos  
 41a 50 anos  
 maior de 50 anos

**3)Escolaridade :**

- alfabetizado  
 ensino fundamental  
 ensino médio  
 ensino superior

**4) Sabe-se que a participação do pai e de extrema importância na gestação e que muitos fatores o impede de estar presente. O seu parceiro participa do pré natal? Se não participa quais os fatores que o leva não participar?**

---

---

**5)** Para você a participação do parceiro é importante para o vínculo com o bebê e com você? Você foi orientada pela equipe quanto a participação do mesmo durante as consultas de pré-natal que ele tem o direito?

---

---

**6)** Como é o atendimento e acolhimento na Unidade Básica de Saúde que você participa? O enfermeiro está dando suporte necessário para você e seu parceiro? Como está sendo seu Pré Natal na sua unidade de saúde?

---

---

**7)** Durante seu pré-natal você participa ou participou de algum grupo de gestante, palestras promovidos pela equipe de sua unidade?

---

---

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### **“A importância do pai no pré-natal e atuação do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde de João Pinheiro-MG”**

Sou acadêmica do décimo período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Cidade de João Pinheiro do estado de Minas Gerais e estou desenvolvendo uma pesquisa nessa Unidade Básica de Saúde, com objetivo de identificar os fatores que impedem o pai de participar do pré-natal e a atuação do enfermeiro. Se deseja participar, preciso que responda algumas perguntas de ordem pessoal, como idade, grau de escolaridade. Para isso, o senhor (a) deverá concordar em responder essas perguntas. Gostaria de dizer que uma participação é voluntária e que pode desistir de participar de pesquisa no momento em que desejar. Pelo fato de aceitar participar da pesquisa, o senhor (a) não receberá nenhum dinheiro em troca, caso deseje participar do estudo não acarretará nenhum dano a sua profissão, não sofrerá nenhum tipo de dano moral ou físico ao participar da pesquisa, entretanto, poderá obter orientações de como a participação do pai no pré-natal é importante para aumento do vínculo, informações sobre seus direitos.

Os dados obtidos a partir de sua entrevista serão somados aos de outras entrevistas apresentados no relatório final do meu artigo. Para sua segurança, seu nome, dados pessoais ou qualquer outra informação que possa lhe identificar, serão mantidos em sigilo. Desde já agradeço sua valiosa cooperação. Em caso de dúvidas, poderá encontrar-me no seguinte endereço: Rua: Maria Gonçalves de Deus, 691 Bairro: Pôr do Sol. CEP. 38770-000. Tel. (38) 9-9974-6041.

Atenciosamente \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora

Declaro que tomei conhecimento do seguinte estudo: A importância do pai no pré-natal a atuação do enfermeiro de uma Unidade Básica de Saúde, que compreendi seus objetivos e concordo em participar

João Pinheiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisado